



POR QUE TRIBUTAR AS BEBIDAS ADOÇADAS?



Aliança pela Alimentação
Adequada e Saudável



O FARDÃO DA OBESIDADE

NO MUNDO

- A obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) relacionadas com a nutrição - como a diabetes, as doenças cardíacas e o câncer - são a principal causa de morte e incapacitação no mundo. Em 2015, mais de 2,2 bilhões de pessoas (ou seja, um terço da população mundial) estavam com sobrepeso ou obesas, e essa prevalência está aumentando rapidamente.¹⁻³
- A obesidade atualmente é um problema mais grave em países de baixa e média renda do que em países de alta renda.^{1, 4-6}
- O excesso de peso corporal foi responsável por aproximadamente 4 milhões de mortes em todo o mundo em 2015.³
- A obesidade é um grande fardo para os indivíduos, governantes e para a sociedade porque aumenta significativamente os gastos com cuidados de saúde, é responsável por perda de produtividade de provinda de doenças ou incapacitação, reduz a produtividade dos trabalhadores de maneira geral, resulta em aposentadorias precoces e afeta negativamente o bem-estar de várias outras maneiras.⁷⁻⁹

NA AMÉRICA LATINA

- As taxas de obesidade na América Latina continuam a aumentar rapidamente. **Mais de 50%** das mulheres da região na faixa etária de 19 a 50 anos estão com sobrepeso ou obesas, e esses números são ainda maiores para mulheres mais velhas. Dados sobre o sexo masculino estão disponíveis em apenas alguns países, mas mostram taxas semelhantes.^{6, 10-14}

NO BRASIL

- Tanto entre adultos, como entre crianças e adolescentes, houve aumento substancial do excesso de peso e da obesidade nas últimas décadas.^{15,16}
- O excesso de peso já atinge 56,9% dos adultos brasileiros, e a obesidade, 20,8%. Em 2015, 15,9% dos adolescentes de 13 a 17 anos tinham sobrepeso, e 7,8%, eram obesos.¹⁷
- No Brasil, as DCNTs também aparecem entre os mais importantes problemas de saúde pública.¹⁸ Setenta e quatro por cento das mortes de 2014 foram causadas por DCNTs, em especial doenças cardiovasculares, neoplasias e diabetes.¹⁹
- Nos últimos dez anos, aumentou a proporção de adultos que relataram ter diabetes e hipertensão arterial²⁰ e já é possível verificar hipertensão entre quase 10% dos adolescentes brasileiros, sendo que um quinto disso é atribuível à obesidade.²¹
- Essas prevalências impactam a economia nacional. Somente em 2011, 2% dos gastos em saúde no Brasil eram relativos à obesidade.²² Entre as doenças com maior custo relacionado à obesidade estão a diabetes, doença isquêmica do coração, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca.¹⁸



CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS: UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA OBESIDADE

O consumo excessivo de açúcar é uma das principais causas da obesidade e de doenças relacionadas, já que aumenta o risco de diabetes, danos no fígado e no rim, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer.^{23,24}

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a World Cancer Research Fund publicaram diretrizes afirmando que o consumo de açúcares adicionados não deveria passar de 10% do consumo total de calorias, sendo preferencialmente menor que 5%.^{23,24}

Em média, uma única garrafa de refrigerante (um dos vários tipos de bebida adoçada) de 600ml tem açúcares adicionados equivalentes a 12% do total de calorias consumidas por um adulto (com uma dieta de 2000 kcal/dia).

Manter o consumo de açúcar menor que 10% do total de calorias se tornou uma meta global. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a World Cancer Research Fund, a US National Academy of Medicine e outras lideranças globais recomendam grandes reduções no consumo de açúcar.²³⁻²⁹

As bebidas adoçadas são uma fonte significativa de açúcares adicionados. Elas incluem os refrigerantes, chás e sucos industrializados, energéticos, isotônicos e leites e iogurtes com açúcares adicionados.

O consumo de calorias provenientes de bebidas adoçadas não é compensado por reduções equivalentes de calorias de outros alimentos. Ao bebermos refrigerantes e outras bebidas adoçadas, podemos nos sentir saciados, mas isso não resulta em diminuições no consumo de alimentos, então o consumo total de calorias aumenta.³⁰⁻³²

As bebidas adoçadas frequentemente não têm valor nutricional e, em forma líquida, são particularmente prejudiciais ao corpo. Açúcares em forma líquida são absorvidos pelo fígado mais rápido do que ele consegue processar e liberar, e o excesso, portanto, é armazenado em forma de gordura ou depósitos de glicogênio.³⁵ Isso pode resultar em doenças hepáticas e maiores riscos de diabetes e outras DCNTs.

O consumo de bebidas adoçadas leva a maiores riscos de doenças e morte. Essas bebidas são uma das principais causas do aumento de consumo de calorias, de peso e do risco de diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e vários outros problemas de saúde.³³⁻³⁸ Crianças e adolescentes de todas as idades são afetadas negativamente pelo consumo de bebidas adoçadas.^{40, 41}

O consumo de bebidas adoçadas também está relacionado com a nutrição inadequada. Em muitos países da América Latina, Caribe e África, as crianças consomem esse tipo de bebidas durante o desmame, o que causa efeitos negativos no crescimento e na nutrição.^{41, 42} Crianças com problemas de crescimento correm um risco muito maior de se tornarem obesas e/ou diabéticas.⁴³⁻⁴⁶

O consumo de açúcares provenientes de bebidas adoçadas está crescendo globalmente.^{47, 48}

A população da América Latina consome níveis muito altos de açúcares adicionados (mais do que o triplo do valor recomendado pela OMS).^{49, 50} As bebidas adoçadas são a maior fonte de açúcar na dieta da maioria das crianças, adolescentes e adultos jovens da região.⁴⁹⁻⁵²

AS BEBIDAS ADOÇADAS NO BRASIL

O Brasil está indo no caminho oposto às recomendações da OMS

- A participação de açúcares adicionados consumidos nos domicílios brasileiros chegou ao valor de 16,7% das calorias diárias,⁵³ o que excede em mais de 50% o valor máximo de consumo de açúcar estabelecido pela OMS. Além disso, esses valores são subestimados, já que 40% da alimentação do brasileiro é realizada fora de casa.⁵⁴
- A composição das fontes de açúcar consumidas pelos brasileiros tem se alterado. Entre 1987-88 e 2008-2009, foi verificada uma menor participação de açúcar de mesa e maior participação do açúcar de refrigerantes e outros produtos ultraprocessados nas regiões metropolitanas.⁵⁵ Só entre 1987-88 e 2002-2003, a contribuição de refrigerantes para o total de açúcares de adição aumentou em 200%.⁵³
- Um quarto da população adulta brasileira consome refrigerantes e 41% sucos, refrescos ou sucos em pó reconstituídos, segundo dados de consumo alimentar da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.⁵⁶
- Refrigerantes representam o 5º alimento com maior consumo diário per capita entre adultos brasileiros; sucos, refrescos e sucos em pó reconstituídos estão em 4º lugar.⁵⁶
- O consumo médio de bebidas com adição de açúcar entre adolescentes é maior que o dobro da média dos adultos e idosos no país.⁵⁶
- Entre os adolescentes em idade escolar, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012 mostrou que mais de um terço consome refrigerantes quase diariamente. A maioria (86%) consome ao menos uma vez por semana.⁵⁷
- No Brasil, o refrigerante é o sexto alimento mais consumido entre adolescentes de 12 a 17 anos.⁵⁸ Mais de 30% das crianças de até dois anos de idade já tomou refrigerante ou suco artificial, conforme aponta a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013.⁵⁹
- Segundo a Euromonitor International, as vendas de bebidas não alcoólicas aumentaram em mais de 30% no país em 13 anos, passando de 69,5 litros per capita anuais, em 2000, para 90,9 litros per capita anuais, em 2013. As bebidas incluíam sucos, bebidas carbonatadas, repositores de energia e chás/café prontos para consumo.^{60, 61}



A SOLUÇÃO:

TRIBUTAR DE FORMA EFETIVA AS BEBIDAS ADOÇADAS



- A tributação de bebidas adoçadas traz só vantagens para os países que a implementarem, pois reduz o consumo desse tipo de bebidas ao mesmo tempo em que aumenta a arrecadação de recursos que podem ser usados para financiar outros serviços e iniciativas governamentais.⁶²
- Tributos para bebidas adoçadas reduzem seu consumo e a prevalência de doenças e mortes causadas pelo excesso de açúcar. Modelos econômicos que previam diminuições no consumo a partir da tributação foram confirmados por jurisdições reais que implementaram tributos desse tipo.⁶²⁻⁶⁸
- Além de reduzirem significativamente o consumo de bebidas não saudáveis, tributos para bebidas adoçadas também aumentam o consumo de opções saudáveis, como água e leite.^{63, 69, 70}
- Tributos para bebidas adoçadas são particularmente eficazes para reduzir o consumo e melhorar a saúde de consumidores de baixa renda, porque esse grupo é mais responsivo a aumentos nos preços.⁷¹ Isso é importante porque pessoas com renda menor costumam sofrer os efeitos negativos da obesidade de maneira desproporcionalmente maior.⁷²⁻⁷⁶
- A aprovação e implementação de tributos para bebidas adoçadas aumentam a conscientização do público sobre os danos causados por elas e incentiva a indústria de bebidas a reformular seus produtos e disponibilizar opções mais saudáveis.⁷⁷⁻⁷⁹
- Além de causarem a diminuição no consumo das bebidas adoçadas, os tributos vão gerar uma receita significativa que pode ser usada para financiar programas de prevenção de obesidade e de outras áreas da saúde, aumentando ainda mais o seu impacto.^{62, 70, 80, 81}
- No Brasil, estimou-se que, para cada acréscimo em 1% no preço de bebidas adoçadas haveria uma redução de 0,85% nas calorias consumidas dessas bebidas, maior entre as famílias mais pobres. Considerando o consumo dessas bebidas no país, um imposto de 30% por litro geraria 1,6 bilhões de reais (1 bilhão de dólares) de receita fiscal.⁸²

OS TRIBUTOS FUNCIONAM: A EXPERIÊNCIA GLOBAL

MÉXICO

- O México era o maior consumidor de bebidas adoçadas do mundo. A implementação de um imposto brando de um peso por litro (por volta de 10%) no país em 2014 reduziu efetivamente o consumo desse tipo de bebidas e é aclamado globalmente como uma política de saúde pública bem-sucedida e positiva.
- Depois que o imposto foi implementado, o México apresentou uma redução significativa nas compras de bebidas adoçadas,^{63, 64} aumentos nas vendas de água⁶³ e nenhuma alteração referente ao número total de desempregados.⁸⁴
- O imposto do México reduziu mais significativamente o consumo da população de baixa renda e dos que consumiam maiores volumes, o que significa que os benefícios foram maiores nos dois grupos que correm mais riscos de sofrer consequências de saúde.⁸⁵ Depois do imposto estar em vigor por um ano, as compras de bebidas adoçadas pelo terço mais pobre da população foram reduzidas em 9%, sendo que a média geral do país foi 6%.⁶³ No segundo ano do imposto, ao contrário de declarações feitas pela indústria, as vendas e compras per capita de bebidas adoçadas continuaram a diminuir.⁷¹
- Pesquisas do México mostram que, depois da implementação do imposto, as bebidas adoçadas começaram a ser substituídas por opções mais saudáveis.⁶³ Depois do primeiro ano do imposto, as compras de água aumentaram aproximadamente 4%.
- Uma redução de 10% no consumo de bebidas adoçadas pelos adultos mexicanos entre 2013 e 2022 resultaria em 189.300 menos casos de diabetes tipo 2, 20.400 menos infartos e ataques cardíacos, 18.900 menos mortes e em uma economia de 983 milhões de dólares no país.⁸⁶
- Com base na redução do consumo de bebidas adoçadas no primeiro ano do imposto do México, estima-se que ao final de dez anos a tributação resultará em uma redução média de 2,5% na prevalência de obesidade (sendo que as maiores reduções estarão nos grupos de menor renda).⁸⁷
- Melhorias na saúde trazidas pelos tributos sobre bebidas adoçadas beneficiam a economia - em vez de prejudicá-la, como afirmam os que são contra o imposto. Não houve aumento nas taxas totais de desemprego e a saúde e produtividade da população que trabalha podem aumentar.
- As taxas de emprego em lojas comerciais de alimentos e bebidas, incluindo no setor de fabricação de bebidas, não diminuíram depois que o imposto sobre bebidas adoçadas foi implementado. Esse resultado foi devido às compras de alimentos e bebidas substitutos, como a água.⁸⁴

OUTROS PAÍSES

- Mesmo em Berkeley, na Califórnia, um local de consumidores de bebidas adoçadas com renda alta, o tributo teve impactos positivos na redução de compras e da frequência de consumo desse tipo de bebidas e no aumento das vendas e consumo de água.^{72,88}
- A OMS e outros especialistas recomendam que os tributos sobre bebidas adoçadas devem ser de 20% ou maiores para trazer impactos significativos.⁸⁹⁻⁹³
- O Reino Unido, a Irlanda, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, a Índia e vários outros países já aprovaram tributos sobre bebidas adoçadas de 20% ou mais como uma estratégia essencial para conseguir grandes benefícios para a saúde.^{83, 90, 94-96}
- A tributação funcionou para outros produtos não saudáveis. Tributos sobre alimentos não saudáveis na Hungria e na Dinamarca tiveram impactos positivos semelhantes na redução das compras, assim como um tributo sobre alimentos não essenciais no México.^{65, 97, 98} Tributos sobre produtos de tabaco também tiveram um papel essencial na redução da prevalência de tabagismo em diversas regiões do mundo.⁹⁹

REFERÊNCIAS

Para as referências bibliográficas completas, acesse: http://bit.ly/bibliografia_tributacaobebidas